

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 11/2015

Senhora da Hora, 15 de junho de 2015

## VINHA

### MÍLDIO

As condições meteorológicas registadas na rede de estações, nos dias 13 e 14 de Junho, foram favoráveis para que ocorressem novas infeções secundárias e primárias

Prevê-se o aparecimento de novas manchas a partir de dia 20 (secundárias) e de dia 26 (primárias).

Nas vinhas que não se apresentavam protegidas, recomenda-se que trate de imediato utilizando um fungicida com ação preventiva e curativa. Nas que estavam protegidas deve renovar a proteção mal termine a duração da ação do último tratamento, podendo utilizar um fungicida de ação preventiva.

No **Modo de Produção Biológico** é autorizada a utilização de fungicidas anti-míldio à base de **cobre**.

### OÍDIO

A maior parte das vinhas já atingiu o estado de bago de chumbo, estando a evoluir para o de grão de ervilha. Os bagos, a crescer rapidamente, ficam de novo desprotegidos e num estado de grande suscetibilidade.

Recomenda que seja feita **nova proteção, ao atingir o tamanho de grão de ervilha**.

No **Modo de Produção Biológico** apenas é autorizada a utilização de fungicidas anti-oídio à base de **enxofre**.

### PODRIDÃO CINZENTA

Como medidas preventivas recomenda-se

- ▶ desfolhas precoces (grão de chumbo), para permitir a circulação do ar e a entrada da luz e criar um microclima desfavorável à *Botrytis*.
- ▶ Prevenir ataques de oídio. ▶ Vigiar e se necessário, combater a 2ª geração da traça.

No **Modo de Produção Biológico** estão autorizados fungicidas à base de cobre para outras finalidades. Sabe-se, contudo, que o cobre tem uma boa ação indireta no controlo da *Botrytis*.



Manchas de black-rot nos bagos em crescimento

### PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

As chuvas dos últimos dias podem ter proporcionado infeções no cacho. Recomenda-se a utilização de fungicidas anti míldio ou anti oídio que protejam em simultâneo da podridão negra ou Black-rot.

### TRAÇA-DA-UVA

**Ainda não teve início o segundo voo da traça. Não trate ainda. Aguarde novas informações.**

Os tratamentos contra a cigarrinha da flavescência dourada, utilizando um inseticida com ação simultânea contra a traça, podem reduzir trabalho e despesa.

No **Modo de Produção Biológico** é autorizada a utilização de inseticidas contra a traça-da-uva à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), **Bacillus thuringiensis** (BELTHIRUL, PRESA, TUREX, SEQURA) e **spinosade** (SPINTOR, SUCCESS).

**Redação:**

J. F. Guerner Moreira  
(Eng.º Agrónomo –  
Responsável pela Estação  
de Avisos)

Carlos Coutinho  
(Agente Técnico Agrícola)

**Edição e expedição da  
edição impressa:**  
Licínio Monteiro  
(Assistente-técnico)

**Colaboração:**  
António Seabra Rocha  
(Eng.º Agrícola)

## CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

É obrigatória em toda a Região dos Vinhos Verdes a realização do primeiro tratamento contra estes insetos.

Recomenda-se que este tratamento seja feito entre os dias 25 e 30 de Junho, período em que se prevê o aparecimento das formas pré aladas deste inseto.

A colocação de armadilhas para monitorização do voo deverá ser feita na primeira semana de julho.

Consulte a lista de inseticidas autorizados no Quadro anexo.

De momento, não estão homologados produtos para combate à cigarrinha da flavescência dourada em Modo de Produção Biológico.

## DROSÓFILA DE ASA MANCHADA (*Drosophyla suzukii*)

A Drosófila de asa manchada parece ter algum papel no desenvolvimento da podridão ácida, como no ano passado notamos em algumas vinhas.

Devem ser tomadas medidas preventivas. Entre elas, **aumentar a penetração da luz e reduzir a humidade no interior da vegetação da vinha**, sobretudo em volta dos cachos, através de **despampas** e **desfolhas atempadas e cuidadosas**.

A instalação de sistemas de captura massiva desta praga, como temos aconselhado para as culturas de pequenos frutos, também é válida para a Vinha.

## QUEDA DE GRANIZO

Em caso de queda de granizo, devem ser tomadas medidas para minimizar os estragos e prejuízos na Vinha. Entre essas medidas, destacamos a realização, o mais depressa possível, de um tratamento anti-míldio, adicionando à calda um adubo foliar à base de cálcio. Não utilizar cobre nem fosetil-alumínio, que é incompatível com os adubos foliares.

De acordo com o grau dos estragos causados, devem também fazer-se despontas e podas em verde, de acordo com as seguintes regras:

Estado da videira	Intervenção
Videira afetada apenas na parte superior	Desponta do terço superior dos pâmpanos
Videira pouco afetada	Desponta e poda seletiva, eliminando os pâmpanos mais danificados
Videira muito afetada	Não fazer nada

Adaptado de Estação de Avisos do Douro (Circ. Granizo, de 10/06/2015)

## ACTINÍDEA (KIWI)

### CANCRO BACTERIANO (PSA)

As condições de tempo seco e quente (temperatura superior a 25°C), são desfavoráveis ao desenvolvimento e progressão da PSA.

De forma a evitar a dispersão da bactéria, ► os trabalhos de manutenção da vegetação (despontas, poda em verde) devem ser feitos com **tempo quente e seco**. ► Desinfetar regularmente os instrumentos de corte, com lixívia, álcool a 70%, álcool desnaturado. ► Retirar dos pomares e queimar, de imediato, todo o material resultante das despontas e podas. ► As plantas mais gravemente afetadas devem ser arrancadas e queimadas. ► São de evitar os sistemas de rega por aspersão e micro-aspersão, pois contribuem para a dispersão da bactéria e consequente alastramento da doença no pomar. ► Controle e limite a entrada de pessoas nos pomares.

## INFLUÊNCIA DA PODRIDÃO CINZENTA NA CONSERVAÇÃO DOS KIWIS

A podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) é um dos principais obstáculos à conservação de longa duração dos kiwis. Pode causar danos superiores a 50%, se as condições forem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

O ataque nos frutos manifesta-se apenas alguns meses após a colheita e pode variar conforme os anos e de pomar para pomar, sob a influência de fatores como: ► terrenos pesados e mal drenados, ► permanência prolongada do fruto molhado antes da colheita (chuvas outonais) ► sistemas de condução do pomar que dificultam o arejamento dos frutos ► elevada relação entre azoto e cálcio nos frutos ► elevado inóculo do fungo ► colheita precoce ► tecnologia de conservação incorreta (RSR (índice Brix) < 6,5%, refrigeração imediata (sem *curing*), elevada concentração de CO<sub>2</sub> na câmara).

### SINTOMAS ▼

Os tecidos atacados apresentam cor verde mais escura que os sãos e pode aparecer o característico micélio e esporulação (“bolor”) do fungo na superfície do fruto. A polpa torna-se verde escura e de consistência mole e aquosa, mostrando margens bem definidas em relação à parte ainda sã.

Os sintomas não são visíveis no pomar mas apenas após um mês de conservação na câmara, a partir do polo peduncular. A infeção dá-se pelas lesões, sobretudo provocadas na colheita, ao destacar o pedúnculo, mas também através de todas as micro-lesões causadas por práticas incorretas de laboração pós-colheita.

### PROTEÇÃO ▼

**Têm grande influência na prevenção e controlo da *Botrytis* as práticas culturais - irrigação, fertilização e sobretudo a poda.**

**Deve-se proceder a podas em verde, a fim de obter um melhor arejamento, iluminação e exposição dos frutos à luz.**

Tratamentos do pomar com fungicidas anti-*Botrytis* têm-se mostrado **pouco eficazes**, além de serem de difícil execução. É mais eficaz a imersão dos frutos em caldas fungicidas antes da entrada na câmara.

O retardamento do início da refrigeração por 24 a 72 horas, à temperatura de 12 a 18 ° C, seguida de um

gradual abaixamento da temperatura na câmara, induz a resistência dos frutos à infecção pela *Botrytis*. Esta técnica designada por *curing*, pode ser complementada pelo tratamento fungicida à entrada da câmara frigorífica.

Além da *Botrytis*, outros fungos podem desenvolver-se e causar perdas durante o período de conservação na câmara - *Phialophora*, *Penicillium*, *Botryosphaeria*, *Phomopsis*.

A rejeição dos frutos muito maduros, os cuidados na colheita e pós-colheita (seleção, calibragem), evitando fermentos e lesões nos frutos, condições de conservação adequadas (temperatura, humidade e ventilação das câmaras frigoríficas), são essenciais para diminuir os problemas causados pela *Botrytis* e outros fungos durante a conservação.

---

## POMÓIDEAS

### PEDRADO

Nos pomares em que o fungo está presente, deve ser mantida a proteção dando preferência a um fungicida de contacto ou superfície e ação preventiva.

Em **Modo de Produção Biológico**, estão homologados fungicidas à base de cobre e **enxofre**, para o combate ao pedrado macieira.

### BICHADO

As condições são favoráveis ao desenvolvimento da praga. Recomenda-se que mantenha o pomar protegido.

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA), **Bacillus thuringiensis** (SEQURA, SPINTOR) e de **vírus da granulose** (MADEX).

### AFÍDEOS

#### (PIOLHO CINZENTO, PIOLHO VERDE E PULGÃO LANÍGERO)

Deve manter a vigilância e **tratar apenas se forem atingidos os respetivos níveis económicos de ataque** (consulte a circular nº8, página 2).

No **Modo de Produção Biológico**, estão homologados aficidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA).

---

## PRUNÓIDEAS

### CEREJEIRA

#### MOSCA DA CEREJA

Uma medida preventiva para a luta contra a mosca da cereja é a colheita total dos frutos.

## DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

Mesmo após a colheita, recomenda-se que seja prosseguida a **captura massiva**, de forma a diminuir a população desta nova praga, que começa a afetar a cultura.

---

## BATATEIRA

### MÍLDIO

As condições dos últimos dias e o aumento de humidade no solo, aumentaram de novo o risco de desenvolvimento desta doença.

Até ao corte da rama, deve manter o batatal protegido.

Deve **cortar a rama cerca de duas semanas antes da data prevista de colheita**, de modo a evitar a possível contaminação dos tubérculos pelo míldio. A rama deve ser retirada do campo e queimada.

No **Modo de Produção Biológico**, é autorizada a aplicação de produtos à base de **cobre**, no combate ao míldio da batateira.

### ESCARAVELHO DA BATATEIRA

Recomenda-se o **tratamento apenas ao aparecimento das larvas**.

No **Modo de Produção Biológico**, é autorizada a aplicação de produtos à base de **azadiractina** (ALIGN e FORTUNE ASA) e de **spinosade** (SPINTOR, SUCCESS), no combate ao escaravelho da batateira.

### TRAÇA DA BATATEIRA

Já registámos as primeiras capturas desta praga na nossa rede de armadilhas. Nos batatais mais adiantados, recomenda-se que seja feito um tratamento, para impedir que se dê a contaminação das batatas no campo. Os produtos homologados são à base de **Bacillus thuringiensis** (BELTHIRUL, PRESA, SEQURA, TUREX), **beta-ciflutrina** (BULLDOCK) e **ciflutrina** (CIFLUMAX).

No **Modo de Produção Biológico**, apenas é autorizada a aplicação de produtos à base de **Bacillus thuringiensis** (BELTHIRUL, PRESA, SEQURA, TUREX), no combate à traça da batateira.

---

## NOGUEIRA

### BACTERIOSE

As recentes chuvas aumentaram o risco de novos ataques de bacteriose. **Mantenha o pomar protegido, aplicando uma calda à base de cobre (nesta altura, de preferência hidróxido de cobre, pela sua ação de choque).**

### BICHADO

Não trate ainda. Aguarde novas informações.

### MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

Não trate ainda. Aguarde novas informações.

# PEQUENOS FRUTOS

## MIRTILOS, FRAMBOESAS, AMORAS E GROSELHAS DROSÓFILA DE ASA MANCHADA

Existe risco de ataque desta praga. Esteja atento a eventuais ataques nos frutos. ► Deve retirar e destruir os frutos atacados, incluindo os caídos no chão. ► Deve prosseguir a colocação de armadilhas para captura massiva. ► Estas armadilhas devem ser mantidas mesmo depois da colheita, até ao final do verão, de modo a reduzir as populações da praga a níveis toleráveis (Consulte a Circular nº8/ 2015).

## OLIVEIRA

### MOSCA DA AZEITONA

Ainda não começou o voo desta praga. **Aguarde novas informações.**

As armadilhas para monitorização da mosca da azeitona podem ser colocadas no início de julho.



## MILHO FORRAGEM

### BROCAS E ROSCAS NA CULTURA DO MILHO PARA SILAGEM

Estudos realizados no Entre Douro e Minho, no âmbito do Programa AGROS, mostraram de forma conclusiva que, nesta região, as diversas lagartas que habitualmente se encontram na cultura, não causam prejuízos nem perdas mensuráveis na produção final de massa verde para silagem.

Este facto deve-se à ação de diversos inimigos naturais das roscas e brocas do milho, sobretudo aves insetívoras e insetos auxiliares, que as comem ou parasitam, mantendo as populações em níveis baixos.

Assim, recomenda-se **que evite aplicar inseticidas contra estas lagartas**. No respeito pelos princípios da proteção integrada em vigor, deve ter-se em conta que os eventuais estragos que estas lagartas possam fazer em cultura de milho para silagem, são insignificantes, em relação aos custos de um tratamento e aos prejuízos indiretos causados pela provável contaminação do ambiente e dos produtos finais.

## NOTA SOBRE INSETICIDAS BIOLÓGICOS À BASE DE *Bacillus thuringiensis*

*Bacillus thuringiensis* é uma bactéria que vive naturalmente no solo. A partir da sua cultura industrial preparam-se alguns inseticidas biológicos que têm o maior interesse no combate às traças da uva, da batata e da oliveira, ao bichado da fruta, a lagartas da couve, do tomate e do morangueiro e a outras larvas de lepidópteros (\*).

O impacto no ambiente é muito reduzido. Estes inseticidas são muito específicos e não são tóxicos para abelhas, insetos e ácaros auxiliares, plantas, aves e mamíferos (homem incluído), peixes e fauna do solo.

A sua persistência, após aplicação, é curta. O inseticida é degradado pelos organismos do solo em 3 ou 4 dias e pela luz 10 a 12 dias após a aplicação, não deixando resíduos nos produtos agrícolas, no solo ou na água.

Os inseticidas à base de *Bacillus thuringiensis* têm muito interesse em proteção integrada e luta biológica (são autorizados no Modo de Produção Biológico) e a sua utilização pode ainda ajudar a prevenir a proliferação de ácaros na Vinha e nos pomares, mantendo o equilíbrio natural das populações de insetos e ácaros auxiliares.

Estes inseticidas podem servir para interromper fenómenos de resistência desencadeados pelo uso sistemático de inseticidas da mesma família química (resistência simples) ou de famílias diferentes (resistência cruzada).

Estão homologadas em Portugal quatro especialidades à base de *Bacillus thuringiensis*: BELTHIRUL (AFRASA), PRESA (AFRASA), SEQURA (SIPCAM) e TUREX (BIOSANI).

Para desenvolver a sua ação, o inseticida à base de *Bacillus* tem de ser ingerido pelas larvas. Por isso, é necessário aplicá-lo preventivamente, antes da eclosão das posturas, de acordo com a evolução das capturas de adultos nas armadilhas sexuais. Atenção às informações sobre os voos das diversas pragas, inseridas nos Avisos Agrícolas.

Para a melhor eficácia, deve fazer-se uma aplicação cuidadosa, atingindo bem os órgãos onde são realizadas as posturas (cachos de uvas, frutos, folhas e caules da batateira e couves, etc.). Em período de muito calor, o tratamento deve ser feito ao fim do dia.

A persistência de ação é de cerca de 10 dias, na ausência de chuva. O produto é lavado pela queda de chuva acumulada superior a 25 mm.

(\*). Insetos cuja forma adulta é uma borboleta.

**INSETICIDAS HOMOLOGADOS EM 2015 PARA O COMBATE À TRAÇA DA UVA**

Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. dias	Ação	
					ovicida	larvicida
<b>alfa-cipermetrina</b> (piretróide)	FASTAC (BASF)	R10;R25+R65+R43+R47+R48/22+R66+R67;R50/53	NÃO	7	X	X
<b>azadiractina</b> ⑦ (limonoide)	ALIGN (SIPCAM_P)	R36; R51/53	SIM	3		X
	FORTUNE AZA (SIPCAM)	R51/53				
<b>Bacillus thuringiensis</b> (bactéria)	TUREX (MITSUI)	R36+R43	SIM	0		X
	SEQURA (SUMITOMO)	NÃO REFERIDAS				
	PRESA (IND. AFRASA)					
	BELTHIRUL (PROBELTE)					
<b>beta-ciflutrina</b> (piretróide)	BULLDOCK (MAKHTESHIM)	R22;R50/53	NÃO	14		X
<b>ciflutrina</b> (piretróide)	CIFLUMAX (MAKHTESHIM)	R22+R65; R50/53	NÃO	14		X
<b>cipermetrina</b> (piretróide)	CYTHRIN 10 EC (AGRIPHAR)	R10;R22+R65+R37+R67+R66; R50/53	NÃO	14		X
<b>cipermetrina+ clorpirifos</b> (piretróide+organofosforado)	CHLORCYRIN 220 EC (AGRIPHAR)	R10; R20/22+R37+R65; R50/53	NÃO	21		X
	NURELLE D 550 (AGRIPHAR)	R20; R22; R36; R37; R38; R65				
<b>clorantraniliprol</b> ② (diamida)	CORAGEN (DUPONT)	R50/53	NÃO	28		X
	ALTACOR (DUPONT)					
<b>deltametrina</b> (piretróide)	DECIS (BAYER)	R10;R20/22+R37/38+R41+R65;R50/53	NÃO	4		X
	DELTAPLAN (BAYER)					
	DECIS EXPERT (BAYER)	R10;R20/22+R37+R41+R65+R66+R67;R50/53				
	POLECI (SHARDA)					
<b>emamectina</b> ③ (avermectina)	AFFIRM (SYNGENTA)	R50/53	NÃO	7		X
<b>esfenvalerato</b> (piretróide)	SUMIFIVE PLUS (KENOGARD)	R20/22+R100; R50/53	NÃO	14		X
	SUMIALPHA 5EW (KENOGARD)					
	PLINTO (IND. AFRASA)	R22; R38; R65;R100				
	MALTOATO (LAINCO)	R22; R38; R50/53;R65;R66; R67				
	ABALAR (PROPLAN)	R22; R38; R65;R100				
<b>fenoxicarbe</b> (carbamato)	INSEGAR (SYNGENTA)	R51/53	NÃO	14	X	X
<b>indoxacarbe</b> (oxadiazina)	STEWARD (DUPONT)	R22+R100;R51/53	NÃO	10		X
	EXPLICIT WG (DUPONT)					
<b>lambda-cialotrina</b> (piretróide)	KARATE ZEON (SYNGENTA)	R22+R43; R50/53	NÃO	7		X
	NINJA with ZEON technology (SYNGENTA)					
	KARATE+ (SYNGENTA)	R20/22+R36/38+R43; R50/53				
	JUDO (SAPEC)	R22; R50/53				
	ATLAS (SELECTIS)					
	KARATE ZEON 1.5 CS (SYNGENTA)	R38; R50/53				
	KAISO SORBIE (NUFARM)	R22; R36; R50/53				
<b>metoxifenoizida</b> (diacilhidrazina)	PRODIGY (SIPCAM)	R51/53	NÃO	14	X	X
<b>spinosade</b> (spinosina)	SPINTOR (DOW)	R50/53	SIM	14		X
<b>tebufenoizida</b> (diacilhidrazina)	MIMIC (CERTIS)	R52/53	NÃO	14	X	X

**INSETICIDAS HOMOLOGADOS EM 2015 PARA O COMBATE ÀS CIGARRINHAS VERDES**

Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A.B.	I. S. (dias)	Modo de ação
<b>alfa-cipermetrina</b> (piretróide)	FASTAC (BASF)	R10; R20/22+R38+R4+R48/22;R50/53;R65	NÃO	7	Contacto e ingestão
<b>beta-ciflutrina</b> (piretróide)	BULLDOCK (MAKHTESHIM)	R22;R50/53	NÃO	14	
<b>cipermetrina+ clorpirifos</b> (piretróide + organofosforado )	CHLORCYRIN 220 EC (AGRIPHAR)	R10; R20/22+R37+R65; R50/53	NÃO	21	Contacto e ingestão e fumigação
	NURELLE D 550 (AGRIPHAR)	R20; R22; R36; R37; R38; R65			
<b>clorpirifos</b> (organofosforado)	PYRINEX 250 ME (MAKHTESHIM)	R36+R43;R50/53	NÃO	21	Contacto e ingestão e fumigação
	DURSBAN 4 (DOW)	R10;R22+R65+R36/37/38+R67; R50/53			
	CLORFOS 48 (DOW)				
	DESTROYER 480 EC (DOW)				
	PIRIFOS 48 (MAKHTESHIM)	R10;R20/22+R36/38+R43+R65;R50/53			
	CYREN 48 EC (CHEMINOVA)	R20/22+R38+R65;R50/53; R55			
	CICLONE 48 EC (SAPEC)	R10;R22+R38+R43;R50/53			
	NUFOS 48 EC (CHEMINOVA)	R20/22+R38+R65;R50/53			
	RISBAN 48 EC (CHEMINOVA)	R10; R22+R38+R43; R50/53			

**INSETICIDAS HOMOLOGADOS EM 2015 PARA O COMBATE ÀS CIGARRINHAS VERDES (CONCLUSÃO)**

Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. (dias)	Modo de ação
<b>deltametrina</b> (piretróide)	DECIS (BAYER)	R10;R20/22+R37/38+R41+R65;R50/53	<b>NÃO</b>	<b>4</b>	<b>contacto e ingestão</b>
	DELTAPLAN (BAYER)				
	DECIS EXPERT (BAYER)	R10;R20/22+R37+R41+R65+R66+R67;R50/53			
	POLECI (SHARDA)				
<b>fenepiroximato</b> ④ (pirazol)	DINAMITE (SIPCAM_P)	R36;R51/53			
<b>imidaclopride</b> (neonicotinoide)	CONFIDOR O-TEQ (BAYER)	R41; R55	<b>NÃO</b>	<b>14</b>	<b>contacto e ingestão</b>
	CONFIDOR CLASSIC (BAYER)	R55			
	KOHINOR 20 SL (MAKHTESHIM)				
	COURAZE (CHEMINOVA)				
	COURAZE WG (CHEMINOVA)	R22			
	NUPRID 200 SL (NUFARM_P)	R61; R55			
	WARRANT 200 SL (CHEMINOVA)	NÃO REFERIDAS			
	MASTIM (MAKHTESHIM)	NÃO REFERIDAS			
	CORSÁRIO (SAPEC)	R36/38; R55			
	CONDOR (SELECTIS)	R55B; R37A; R55			
	NEOMAX (MAKHTESHIM)	NÃO REFERIDAS			
	PLURAL 200 SL (BAYER)				
	PRITT (AGRICHEM)				
APLIK 200 SL (GENYEN)	R22; R50/53				
<b>indoxacarbe</b>	STEWART (DUPONT)	R22+R100;R51/53	<b>NÃO</b>	<b>10</b>	<b>contacto e ingestão</b>
	EXPLICIT WG (DUPONT)				
<b>lambda-cialotrina</b> (piretróide)	KAISO SORBIE (NUFARM)	R22; R36; R50/53	<b>NÃO</b>		
<b>tau-fluvalinato</b>	KLARTAN (MAKHTESHIM)	R50/53	<b>NÃO</b>	<b>21</b>	<b>contacto e ingestão</b>
	MAVRIK (AAKO) ④				
<b>tiametoxame</b> (neonicotinoide)	ACTARA 25 WG (SYNGENTA)		<b>NÃO</b>	<b>21</b>	<b>contacto e ingestão</b>

**INSETICIDAS HOMOLOGADOS EM 2015 PARA O COMBATE À CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA DA VINHA (*Scaphoideus titanus*)**

Substância ativa	Designação comercial	Frases de risco	A. B.	I. S. (dias)	Modo de ação
<b>acrinatrina</b> ① (piretróide)	RUFAS AVANCE (CHEMINOVA)	R50/53	<b>NÃO</b>	<b>21</b>	<b>Contacto e ingestão</b>
<b>alfa-cipermetrina</b> ⑤ (piretróide)	FASTAC (BASF)	R10+ R20/22+ R37/38+ R41+ R43+ R48/22+ R50/53+ R65+ R67	<b>NÃO</b>	<b>7</b>	
<b>cipermetrina</b> ⑤ (piretróide)	CYTHRIN 10 EC (AGRIPHAR)	R10; R22+R65+R37+R67+R66; R50/53	<b>NÃO</b>		
<b>cipermetrina+ clorpirifos</b> (piretróide + organofosforado)	NURELLE D 550 (AGRIPHAR)	R20; R22; R36; R37; R38; R65		<b>21</b>	<b>Contacto, ingestão e fumigação</b>
<b>clorantraniliprol + tiametoxame</b> (diamida+neonicotinoide)	LUZINDO (SYNGENTA)	R50/53		<b>30</b>	<b>Contacto e ingestão</b>
<b>deltametrina</b> ⑤ (piretróide)	DECIS (BAYER)	R10;R20/22+R37/38+R41+R65; R50/53		<b>7</b>	
	DELTAPLAN (BAYER)				
<b>fenepiroximato</b> (pirazol)	DINAMITE (SIPCAM_P) Máx. 1 aplicação/ano	R36;R51/53		<b>14</b>	<b>Contacto. Ninfas e adultos.</b>
<b>imidaclopride</b> ⑥ (neonicotinoide)	CORSÁRIO (SAPEC)	R36/38; R55		<b>14</b>	
	CONDOR (SELECTIS)	R37; R55			
	NUPRID 200 SL (NUFARM)	R50/53			
<b>lambda-cialotrina</b> ⑤ (piretróide)	KAISO SORBIE (NUFARM)	R22; R36; R50/53	<b>7</b>		
	KARATE ZEON + 1,5 CS (SYNGENTA)	R22+R43; R50/53			
<b>tiametoxame</b> ⑥ (neonicotinoide)	ACTARA 25 WG (SYNGENTA)	R22; R50/53	<b>NÃO</b>	<b>21</b>	<b>Sistémico. Contacto e ingestão.</b>
	PLATINUM (SYNGENTA)	R50/53			
	MEMORY (SYNGENTA)	R50/53			

**NOTAS:** A. B. – Agricultura Biológica; I. S. – Intervalo de segurança (O intervalo de segurança nesta tabela refere-se a uvas para vinificação).

① Máximo de 1 aplicação por ano ② Máximo de 2 aplicações por ano ③ Máximo de 4 aplicações por ano

④ Máximo de 3 aplicações por ano ⑤ Máximo de 2 aplicações por ano para o conjunto dos piretroides ⑥ Máximo de 2 aplicações por ano para o conjunto dos neonicotinóides ⑦ Para utilização em Agricultura Biológica.